

A TRAJETÓRIA DE VIDA DE VIKTOR FRANKL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO E DO SENTIDO DA VIDA

THE LIFE TRAJECTORY OF VIKTOR FRANKL AND HIS CONTRIBUTION TO THE UNDERSTANDING OF SUFFERING AND THE MEANING OF LIFE

Álvaro Tadeu Dias Barcelos¹

Enzo Fernandes Gomes²

Fábio de Menezes³

Ingrid Faria Martins⁴

Luiza Dias Oliveira⁵

Maria Luiza de Oliveira Silva⁶

Pedro Henrique Martins⁷

RESUMO

Este estudo investiga a aplicabilidade dos fundamentos da Logoterapia e da análise existencial na contemporaneidade, utilizando a trajetória biográfica de Viktor Frankl como eixo condutor e elemento de validação empírica. Adota-se uma abordagem qualitativa de caráter educativo e fenomenológico, consubstanciada na execução e avaliação de um memorial biográfico e bibliográfico imersivo. Os resultados indicam que a transmutação do sofrimento inevitável em amadurecimento e dignidade ocorre mediante o exercício da liberdade de atitude e da ativação da dimensão noética (espiritual) do ser humano. Evidencia-se que a mediação dialógica promovida pelo memorial atuou de forma humanizada e reflexiva, estimulando a autotranscendência e fornecendo ferramentas psicoterapêuticas para o enfrentamento do vácuo existencial e do niilismo que assolam as sociedades pós-modernas. Conclui-se que o legado frankliano permanece um referencial indispensável para a psicologia clínica e para a promoção da saúde mental, consolidando-se como uma resposta ética e preventiva focada na autodeterminação e na descoberta de um sentido incondicional para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Logoterapia; Viktor Frankl; Vazio existencial; Vontade de sentido; Resiliência.

ABSTRACT

This study investigates the applicability of the principles of Logotherapy and existential analysis in contemporary society, utilizing the biographical trajectory of Viktor Frankl as a guiding framework and a source of empirical validation. A qualitative approach with an educational and phenomenological character was adopted, based on the implementation and evaluation of an immersive biographical and bibliographical memorial. The results indicate that the transmutation of unavoidable suffering into maturity and dignity occurs through the exercise of freedom of attitude and the activation of the noetic (spiritual) dimension of the human being. It is evident that the dialogical mediation promoted by the memorial provided a humanized and reflective space,

¹Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁷Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

stimulating self-transcendence and offering psychotherapeutic tools to confront the existential vacuum and the quiet nihilism that plague postmodern societies. The study concludes that Frankl's legacy remains an indispensable framework for clinical psychology and mental health promotion, establishing itself as an ethical and preventive response focused on self-determination and the discovery of an unconditional meaning of life.

KEYWORDS: Logotherapy; Viktor Frankl; Existential vacuum; Will to meaning; Resilience.

1. INTRODUÇÃO

Viktor Frankl destaca-se na história da psicologia ao converter uma tragédia pessoal em uma das filosofias mais profundas acerca da existência humana. O psiquiatra austríaco, sobrevivente de campos de concentração, utilizou a própria dor como um laboratório existencial para compreender o que mantém uma pessoa de pé quando tudo lhe é categoricamente tirado (Frankl, 1985). A sua contribuição mais significativa, a Logoterapia — frequentemente denominada como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia —, rompeu com as perspectivas deterministas de sua época ao concentrar-se na liberdade de escolha e na busca por um objetivo. Segundo Frankl (1990, p. 32), “a liberdade do homem não é uma liberdade de condições, mas uma liberdade para tomar uma posição diante das condições”.

Este estudo procura investigar essa trajetória por meio de eixos essenciais que estruturam o desenvolvimento do trabalho. Inicialmente, exploram-se os marcos biográficos do autor, compreendendo o cenário histórico e as experiências limites do Holocausto que influenciaram e validaram empiricamente sua perspectiva de mundo. Em seguida, examina-se a sua visão teórica acerca do sofrimento inevitável, discutindo a sua transmutação de um beco sem saída para uma oportunidade de amadurecimento e dignidade por meio da liberdade de atitude. Finalmente, aprofunda-se a conceituação da “vontade de sentido” e a sua relação com a autotranscendência humana, elemento que, segundo Frankl (2003, p. 87), constitui a “força propulsora que mantém a vida mesmo nas circunstâncias mais difíceis”.

Diferente de outras correntes psicológicas da época, que focavam quase exclusivamente em impulsos inconscientes, condicionamentos ou reflexos comportamentais, Frankl introduziu a dimensão noética — o espírito humano — na psicoterapia. Ele defendia que o ser humano não é um mero produto passivo do seu meio socioambiental ou de sua carga genética, mas um ser fundamentalmente capaz de se posicionar de forma consciente diante das pressões externas (Frankl, 1995). Como destaca Xausa (2007, p. 45), “a Logoterapia propõe uma antropologia que supera o reducionismo psicanalítico e behaviorista”. Essa visão revolucionária permitiu que a psicologia passasse a enxergar o indivíduo não apenas pelo viés da falta ou da patologia, mas pelo potencial latente que ele possui de transcender sua própria realidade.

O trabalho de Frankl, além de robusto teoricamente, fornece instrumentos práticos para o atendimento clínico e para a interpretação do "vazio existencial". A sua perspectiva ultrapassa o escopo do tratamento sintomático de doenças, oferecendo uma matriz antropológica que destaca a capacidade de superação inerente ao ser humano. Nesse sentido, Lukas (1994, p. 112) afirma que “a abordagem frankliana representa um marco na compreensão da saúde mental, ao recolocar o sentido como categoria central do sofrimento psíquico”. É nesse cenário que sua atuação se torna um pilar indispensável para profissionais e pesquisadores que buscam uma compreensão integral e humanizada da psique.

A necessidade de revisitar seus conceitos na atualidade reside na busca por respostas para uma sociedade que, embora tecnologicamente avançada e repleta de confortos materiais, frequentemente se vê perdida em crises agudas de significado. Frankl propõe que a vida nunca deixa de guardar um sentido incondicional, mesmo em contextos de escassez, vulnerabilidade ou terminalidade (Frankl, 2003). Assim, sua obra funciona como um referencial para a resiliência contemporânea, incentivando o indivíduo a assumir a responsabilidade por sua própria existência e pelos valores que decide realizar no mundo. Conforme argumenta Aquino (2010, p. 78), “a relevância da Logoterapia na contemporaneidade reside exatamente em sua capacidade de responder ao niilismo silencioso das sociedades pós-modernas”.

Em suma, compreender o legado frankliano significa entender que a dignidade do sujeito não depende de circunstâncias favoráveis, mas da capacidade de encontrar um motivo que o sustente em meio às adversidades. Como sintetiza de forma célebre o próprio autor, “quem tem um porquê para viver pode suportar quase qualquer como” (Frankl, 1985, p. 121). Estudar sua vida e obra constitui, portanto, um convite para refletir sobre a própria existência, bem como sobre o papel da psicologia na promoção da saúde mental e no fortalecimento do potencial humano frente ao inevitável.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a aplicabilidade dos fundamentos da Logoterapia na contemporaneidade, utilizando a trajetória biográfica de Viktor Frankl como eixo condutor para uma exposição reflexiva sobre a ressignificação do sofrimento e a busca de sentido.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sistematizar os marcos biográficos de Viktor Frankl, correlacionando-os ao contexto histórico-social do Holocausto e ao surgimento da Terceira Escola Vienense de Psicoterapia;

- Explicar a tríade trágica (dor, culpa e morte) e o conceito de "vazio existencial" como fenômenos psicológicos centrais na obra de Frankl;
- Demonstrar a correlação entre a "vontade de sentido" e o fortalecimento da resiliência psicológica frente às crises existenciais e aos desafios da atualidade;
- Avaliar o impacto reflexivo da exposição no público visitante por meio da análise qualitativa de relatos e percepções subjetivas sobre propósito e valores.

3. JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea enfrenta o que Frankl denomina "vazio existencial", fenômeno manifestado pelo aumento progressivo dos índices de depressão, ansiedade e alienação social. Este projeto problematiza como a ausência de um propósito claro impacta a saúde mental coletiva, propondo o resgate do legado de Viktor Frankl como uma resposta às crises existenciais da atualidade.

O memorial transcende a mera exposição de dados, configurando-se como uma intervenção preventiva ao oferecer ferramentas cognitivas para a ressignificação do sofrimento cotidiano e o fortalecimento da resiliência. Esta ação alinha-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) da ONU, especificamente à meta 3.4, ao promover a saúde mental e o bem-estar por meio de uma visão humanista.

Ademais, a iniciativa fomenta a "Educação para o Desenvolvimento Sustentável", em conformidade com o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao estimular a autodeterminação e a ética da responsabilidade. Tais competências são essenciais para a formação da cidadania crítica e humanista preconizada pela Agenda 2030, reafirmando o compromisso da instituição com a dignidade humana e a responsabilidade social.

4. METODOLOGIA

O presente projeto adota uma abordagem qualitativa, de caráter educativo, reflexivo e expositivo, fundamentada na Logoterapia de Viktor Emil Frankl. A proposta estrutura-se não como uma mera exposição teórica, mas como uma experiência imersiva desenhada para promover a reflexão sobre a resiliência e a busca de sentido diante do sofrimento.

A ação será concretizada por meio de um memorial bibliográfico e biográfico localizado no Hall da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM). As etapas de execução compreendem:

- **Expografia e Recursos Visuais:** Organização de um circuito composto por cartazes informativos, fotografias históricas, vídeos e a exibição física das principais obras do autor.

- **Mediação Dialógica:** Realização de visitas guiadas (das 20:35h às 21h), focadas em traduzir conceitos complexos da Logoterapia para uma linguagem acessível e voltada à formação humana.
- **Cronograma:** Abertura oficial em 24/03/2026, às 20:00h, com visita disponível até o dia 30/03/2026.

Considerando a natureza fenomenológica da proposta, a avaliação do impacto não será pautada em métricas quantitativas, mas na análise de impacto reflexivo. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:

- **Observação Participante:** Registro das reações e engajamento do público durante as explicações mediadas sobre o sentido da vida e a autenticidade existencial.
- **Coleta de Percepções Subjetivas:** Estímulo ao feedback verbal e reflexivo dos visitantes, buscando identificar como a trajetória de Frankl auxilia na conscientização sobre o bem-estar psicológico e a valorização da vida.

Dessa forma, a metodologia assegura que o espaço transcenda a transmissão de informações, consolidando-se como um ambiente de ressignificação e compromisso ético com a existência.

5. A VIDA COMO VALIDAÇÃO DA TEORIA: A TRAJETÓRIA DE VIKTOR FRANKL

Viktor Emil Frankl nasceu no dia 26 de março de 1905, em Leopoldstadt, Viena, na Áustria. Médico por formação, especializado em psiquiatria e neurologia, viveu boa parte da infância e adolescência durante a Primeira Guerra Mundial, o que levou toda a sua família — composta por seus pais, um irmão e uma irmã — a passar por severas privações. Durante a adolescência e o início de sua vida universitária, Frankl despertou um profundo interesse pela psicologia, uma das ciências em maior ascensão no início do século XX, especialmente em Viena, considerada a grande capital mundial da psicoterapia e o lar de Sigmund Freud.

Na década de 1920, Frankl interessou-se pela psicanálise freudiana, chegando a trocar correspondências com Freud aos 15 anos de idade. Em 1921, proferiu sua primeira conferência, intitulada “A respeito do sentido da vida”. Anos mais tarde, em 1925, já como estudante de medicina, encontrou-se pessoalmente com Freud e aproximou-se do círculo intelectual liderado por Alfred Adler. Contudo, o interesse de Frankl pela psicanálise ortodoxa modificou-se com o tempo. Ele passou a aderir à Psicologia Individual de Adler, integrando seu grupo de estudos. Ao desenvolver suas próprias reflexões teóricas em paralelo, surgiram divergências conceituais inevitáveis,

culminando no rompimento de Frankl com Adler e, conseqüentemente, na sua exclusão da *Association de Psychologie Individuelle* em 1927.

Mantendo o foco nos estudos médicos e na estruturação de suas próprias ideias, Frankl utilizou pela primeira vez o termo “Logoterapia” em 1926, que posteriormente batizaria a sua escola psicológica. Antes de abrir seu consultório clínico em 1937, trabalhou em diversas instituições hospitalares. Entre 1933 e 1936, assumiu a responsabilidade por uma ala de pacientes que haviam tentado o autoextermínio. Frankl relata ter atendido mais de 3.000 mulheres nesse período, oportunidade na qual afirmou ter se despedido dos dogmas de Freud e Adler para aprender diretamente com a vivência de seus pacientes.

No momento em que sua carreira ascendia e ele obtinha reconhecimento em Viena, a Áustria foi invadida e anexada pelo regime nazista. Diante das leis antissemitas, Frankl e os demais médicos judeus foram impedidos de manter seus consultórios privados, restando-lhe apenas a atuação em um hospital específico destinado à população judia. Mesmo sob constante vigilância e restrições, ele continuou escrevendo e estruturando suas teses.

Em setembro de 1942, a brutalidade do período histórico o alcançou: Frankl foi detido junto de sua família e de sua esposa — que, segundo relatos biográficos, estava grávida — e todos foram enviados a diferentes campos de concentração. Sob a identidade de prisioneiro nº 119.104,

Frankl sobreviveu a quatro campos distintos entre 1942 e 1945: Theresienstadt, Auschwitz, Kaufering e Türkheim.

Durante esses quase três anos, o médico enfrentou as mais severas privações humanas e perdeu quase toda a sua família (pai, mãe, irmão e esposa), com exceção de sua irmã, que conseguiu emigrar para a Austrália. Ao retornar a Viena em 1945, deparou-se com a completa destruição da vida que havia construído. Diante do luto e do vazio, Frankl questionou a validade da própria existência, apontando posteriormente que os anos de confinamento foram o teste definitivo onde os pilares da Logoterapia foram colocados à prova.

O autor relata que, ao dar entrada no campo de Theresienstadt, carregava oculto em seu casaco o manuscrito do livro que pretendia publicar. O texto foi confiscado pelos guardas e perdido. Anos depois, em Türkheim, ele tentou reconstruir os argumentos anotando fragmentos de memórias em pedaços de papel. Contudo, foi apenas no retorno a Viena que ele se dedicou inteiramente a reescrever a obra científica e a relatar sua experiência prisional em um novo livro, intitulado *Em Busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração*. A obra tornou-se um *best-seller* mundial e um dos tratados mais influentes sobre a resiliência humana e o propósito de vida.

Na reconstrução de sua rotina na capital austríaca, Frankl conheceu Eleonore, que trabalhava como enfermeira na policlínica onde ele assumira o posto de médico. Casaram-se e constituíram uma

nova família. Eleonore tornou-se sua principal colaboradora no desenvolvimento teórico, auxiliando ativamente na criação e edição de suas obras.

Em 1946, Frankl foi nomeado professor da Universidade de Viena e assumiu a chefia da Policlínica Neurológica de Viena, cargo que ocupou por 25 anos. Paralelamente à docência e à prática clínica, consolidou uma vasta produção acadêmica: escreveu cerca de 30 livros — traduzidos para mais de 30 idiomas — e publicou aproximadamente 400 artigos científicos nas áreas de medicina, psicologia e filosofia. Conferencista internacional, lecionou em mais de 209 universidades ao redor do globo, incluindo três passagens pelo Brasil (Porto Alegre em 1984, Rio de Janeiro em 1986 e Brasília em 1987), e foi laureado com 29 títulos de Doutor *Honoris Causa*, dentre os quais um concedido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Aqueles que privavam de sua intimidade descreviam Frankl como um homem devotado à família, amigo leal e dotado de um humor perspicaz e por vezes sarcástico. Autodeclarado perfeccionista, cultivava *hobbies* diversos: praticava alpinismo, desenhava, tocava instrumentos musicais, cantava e, aos 67 anos de idade, obteve sua licença para pilotar aviões. Tinha ainda predileção por cafés, gravatas e armações de óculos diferenciadas.

O impacto de suas contribuições foi amplamente referendado por grandes expoentes do pensamento contemporâneo, como Martin Heidegger, Karl Jaspers, Carl Rogers e Elisabeth Kübler-Ross. Viktor Frankl ministrou sua última aula universitária em 1996, aos 91 anos, na Universidade de Viena, e celebrou no mesmo período suas bodas de ouro com Eleonore. Em 2 de setembro de 1997, faleceu em sua cidade natal devido a uma falência cardíaca. Como sintetiza Nery (2021), Frankl não se limitou a formular uma teoria psicológica; ele testemunhou uma filosofia existencial cuja prática era perfeitamente coerente com os valores que ensinava.

6. A ATITUDE FRENTE AO INEVITÁVEL: O SOFRIMENTO COMO CAMINHO DE AMADURECIMENTO

O sofrimento constitui uma dimensão inevitável da condição humana. Ele pode insurgir abruptamente ou instalar-se de forma silenciosa, desorganizando a rotina e o equilíbrio emocional do indivíduo. Frequentemente, a reação inicial do sujeito é a tentativa de evitar a dor ou solucioná-la de maneira imediatista, estratégia que nem sempre se mostra viável. Diante de tais impasses, as concepções de Viktor Frankl tornam-se essenciais para a compreensão psicológica. Frankl (2011) defende que o valor da vida não está atrelado ao conforto ou à ausência de tensões; pelo contrário, ele concebe a existência em sua totalidade real, repleta de imprevisibilidades e contingências desafiadoras que, ainda assim, não a destituem de um propósito. A Logoterapia não se propõe a

romantizar a dor; o autor é categórico ao postular que, quando uma situação de sofrimento não pode ser evitada, resta ao indivíduo o desafio supremo de decidir como reagirá a ela.

Essa busca por significado não demanda, necessariamente, grandes feitos ou realizações heroicas. Em múltiplos cenários, o sentido reside estritamente na manutenção de uma postura digna e na recusa em render-se diante de uma realidade factual imutável. Na perspectiva frankliana, essa tomada de posição resguarda uma relevância existencial incomensurável. A "liberdade de atitude" configura-se, aqui, como um dos pilares fundamentais da teoria: embora o ser humano não detenha o controle pleno sobre os acontecimentos externos, ele preserva um espaço íntimo inviolável onde determina seu posicionamento frente às adversidades. Trata-se de uma prerrogativa espiritual que nenhuma circunstância externa pode suprimir. Desse modo, quando o sofrimento é associado a um propósito, ele deixa de ser um fardo puramente absurdo e passa a ser humanamente tolerável.

É imperativo destacar que Frankl (2011) estabelece uma distinção nítida entre o sofrimento inevitável e aquele que pode ser evitado. A análise existencial não coaduna com o masoquismo, tampouco endossa a aceitação passiva de dinâmicas abusivas ou patológicas que comportem possibilidade de modificação. A autêntica liberdade de atitude manifesta-se no confronto com um destino fatal e imutável; é no limite do impossível que a postura humana alcança seu ápice de dignidade.

Para estruturar essa realidade, Frankl (2022) formula o conceito da "tríade trágica", composta por três dados existenciais básicos: o sofrimento, a culpa e a morte. Em vez de negligenciar ou recalcar esses fenômenos, o autor propõe que o sujeito os utilize como vetores de maturação e autotransformação. Sob esse prisma, a dor impulsiona o crescimento, a culpa evoca a autorresponsabilidade e a transitoriedade da morte confere urgência e valorização ao tempo presente.

Na contemporaneidade, contudo, parcelas expressivas da sociedade enfrentam o que Frankl (2016) denomina de "vazio existencial". Na ausência de um sentido claro, qualquer contrariedade cotidiana assume proporções insuportáveis. Em contrapartida, a Logoterapia adverte que a vida não carece de perfeição para ser valiosa, necessitando, essencialmente, de propósito. A grande virada reflexiva ocorre quando o indivíduo abdica do questionamento passivo — "por que estou sofrendo?" — e assume uma postura ativa diante da realidade, indagando-se: "o que a vida espera de mim neste exato momento?".

Diante do exposto, depreende-se que a abordagem frankliana não oferece respostas mágicas ou anestésicos para a dor, mas propicia uma nova lente sobre a existência. A análise da condição humana revela que o sofrimento, conquanto indesejado, não atua como um impeditivo para uma vida consentida. Pelo contrário, ao exercer sua liberdade de atitude, o indivíduo assume a autoria de sua própria história, convertendo a tragédia pessoal em uma conquista do espírito humano. Em suma, o

legado de Frankl reitera que a dignidade humana não repousa na imunidade aos problemas, mas na capacidade infatigável de permanecer orientado para um sentido, mesmo sob as circunstâncias mais adversas. A resposta para o vácuo existencial contemporâneo reside, portanto, na coragem de responder responsavelmente às demandas que cada instante evoca. Ter um "porquê" que embase a existência é, em última análise, o que capacita o ser humano a suportar qualquer "como".

7. A VONTADE DE SENTIDO: A FORÇA MOTRIZ DA EXISTÊNCIA HUMANA

Embora a trajetória de Viktor Frankl nos campos de concentração nazistas seja frequentemente citada, é imperativo compreender que tal período não foi o berço de suas ideias, mas sim a validação empírica de conceitos que ele já começara a formular anteriormente. Para a Logoterapia, a experiência extrema serviu como um laboratório existencial que permitiu observar a essência humana despojada de qualquer artifício social ou material. Foi nesse cenário de desumanização que Frankl pôde confrontar e refutar as visões reducionistas da psiquiatria de sua época.

Diferente das escolas psicanalíticas tradicionais, que focavam no "princípio do prazer" de Sigmund Freud ou na "vontade de poder" de Alfred Adler, a Logoterapia postula que a motivação primordial do ser humano é a busca por um sentido. Conforme conceitua Pereira (2007, p. 126), a vontade de sentido constitui a "preocupação básica do homem", não consistindo em uma mera manifestação secundária de instintos ou pulsões biológicas. Citando o próprio Frankl, o autor destaca que “” que o homem realmente quer, em derradeira instância, não é a felicidade em si mesma, mas, antes, um motivo para ser feliz. Na medida em que ele encontra um sentido, a felicidade e o prazer surgem por si mesmos" (Frankl, 1990, p. 11 *apud* Pereira, 2007, p. 126).

Essa distinção é fundamental para entender por que, mesmo em condições de sofrimento absoluto, alguns indivíduos conseguiam preservar a integridade psíquica. A sobrevivência nos campos estava intrinsecamente ligada à capacidade de resposta do indivíduo perante as interrogações da vida. Nesse aspecto, a Logoterapia propõe um descentramento do "eu" em favor de algo ou alguém que o transcenda. Como aponta Pereira (2008), o sentido não é uma invenção subjetiva, uma mera projeção psicológica ou um "narcisismo existencial". Pelo contrário, ele possui um caráter de objetividade: habita o mundo e aguarda para ser descoberto pelo indivíduo em cada situação singular.

Essa dinâmica estabelece uma relação de diálogo na qual a vida faz as perguntas e o homem responde por meio de suas escolhas (Pereira, 2008, p. 161). Assim, a liberdade humana está vinculada à responsabilidade. O sujeito é convocado a responder às interpelações cotidianas de maneira autêntica, pois a vida não é algo a ser abstratamente questionada, mas sim algo que nos questiona a

cada instante, exigindo uma tomada de posição responsável diante das possibilidades concretas da existência.

Nesse horizonte, Frankl tece uma crítica contundente à busca direta pela felicidade, um imperativo exaustivamente estimulado na contemporaneidade. Para a análise existencial, a felicidade, a autorrealização e o prazer não podem ser perseguidos como fins em si mesmos, pois são, essencialmente, efeitos colaterais ou subprodutos da realização de um sentido. Pereira (2007, p. 126) reforça esse entendimento ao explicar que, quando o indivíduo foca excessivamente na felicidade, ele acaba por perdê-la de vista, visto que "a felicidade deve acontecer, não pode ser buscada". Quando o sujeito faz do bem-estar o seu único alvo, cai no que Frankl denomina "princípio autoanulativo", onde a hiperintenção de ser feliz gera apenas mais frustração e vazio.

Para orientar a descoberta do sentido nas variadas situações que a realidade apresenta, a Logoterapia categoriza três vias principais de valores, que funcionam como direções nas quais o ser humano pode encontrar significado concreto (Pereira, 2008). A primeira dessas vias compreende os valores de criação, que se referem ao que o indivíduo "dá" ao mundo. Trata-se do sentido encontrado na produtividade, no trabalho, na arte, na escrita de um projeto ou em qualquer ação criativa que tenha o potencial de deixar uma marca no mundo exterior.

Por outro lado, existem os valores de vivência, que ocorrem quando o sentido é extraído daquilo que o ser humano "recebe" do mundo. Essa percepção se dá através da contemplação da natureza, da fruição estética da arte ou, de forma ainda mais elevada, por meio do encontro existencial com o outro. Sobre essa via, Pereira (2007, p. 129) reforça que o amor é a via máxima dos valores de vivência, pois permite ao sujeito apreender o outro em sua totalidade e em sua singularidade absoluta.

Finalmente, os valores de atitude constituem a contribuição mais original da teoria de Viktor Frankl. Eles se manifestam quando o indivíduo é confrontado com um sofrimento inevitável e inalterável — como uma doença incurável, uma perda irreparável ou a privação da liberdade — e, mesmo assim, detém a chamada "liberdade derradeira": a de escolher a postura com a qual enfrentará seu destino. Conforme sistematizado por Pereira (2008), se o sofrimento não pode ser mudado por forças externas, o homem mantém a capacidade de transmutar a si mesmo diante da dor, convertendo a tragédia em triunfo humano.

Nesse processo de escolha e descoberta, a consciência desempenha um papel fundamental, sendo compreendida por Frankl como o "órgão do sentido", isto é, a instância intuitiva que possibilita ao indivíduo discernir, em cada situação, a resposta mais significativa a ser realizada. Tal compreensão remete à dimensão noética (espiritual) da existência humana, que transcende os condicionamentos biológicos e psicológicos, situando-se como o espaço por excelência da liberdade e da responsabilidade.

Essa perspectiva elucida os paradoxos da modernidade: indivíduos que alcançaram o topo do sucesso material e social, mas que vivem em profundo desespero existencial, contrastando com aqueles que, mesmo em situações de dor ou fracasso material, encontram satisfação por possuírem um "porquê" que sustenta sua existência. A frustração da vontade de sentido é o que a Logoterapia define como "vazio existencial", um fenômeno amplamente observado na sociedade atual.

Para elucidar essa dinâmica, Frankl propõe a distinção entre o *Homo sapiens* e o *Homo patiens*: enquanto o *Homo sapiens* se move no plano do sucesso e do fracasso (critérios externos e materiais), o *Homo patiens* se move no plano do sentido e do desespero. Isso explica por que um homem pode estar desesperado apesar de seu sucesso, e por que outro pode estar pleno de sentido e dignidade apesar de seu fracasso circunstancial (Frankl, 1991 *apud* Pereira, 2008, p. 163). O sofrimento, portanto, deixa de ser um fardo absurdo quando encontra um sentido.

As conjecturas de Viktor Frankl mostram-se cada vez mais urgentes diante da chamada "modernidade líquida", caracterizada pela volatilidade das relações e pela transitoriedade dos fenômenos sociais. Flôr e Lira (2017) argumentam que o homem contemporâneo possui recursos técnicos e materiais inéditos para viver, mas frequentemente padece de uma falta crônica de um "para quê" viver, alienando-se na busca desenfreada por bens de consumo e prazeres imediatos que tentam, sem sucesso, mascarar o seu vazio interior.

Neste cenário de instabilidade, a Logoterapia oferece o conceito de Otimismo Trágico. Não se trata de uma positividade ingênua ou tóxica, mas da capacidade de dizer "sim" à vida apesar da tríade trágica (a dor, a culpa e a morte). A autotranscendência permite que o indivíduo não fique encerrado em seu próprio sofrimento, mas que busque um sentido fora de si que o ultrapasse, devolvendo ao homem moderno o seu protagonismo e resiliência.

8. APLICAÇÃO

A ação social teve início no dia 24/03, e a exposição permaneceu aberta para visita até o dia 30/03, no Hall da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM). A atividade contou com visitas guiadas pelos alunos do 9º período de Psicologia, realizadas das 19h às 21h durante toda a semana expositiva, recebendo muitas pessoas, entre funcionários, professores, alunos, egressos e membros da comunidade externa. O memorial proporcionou uma experiência significativa e enriquecedora, promovendo interações especialmente valiosas entre alunos, visitantes e guias. O diálogo direto com os acadêmicos possibilitou uma compreensão mais aprofundada de sua obra e de sua experiência humana, tornando a visita ainda mais impactante e despertando no público um profundo envolvimento e admiração pela força, resiliência e humanidade presentes na trajetória de Frankl.

A história inspiradora do criador da Logoterapia, marcada pela busca de sentido mesmo diante do sofrimento extremo, favoreceu momentos de sensibilização e reflexão pessoal, permitindo que os participantes estabelecessem relações diretas entre os ensinamentos do autor e suas próprias vivências. Em uma atmosfera de respeito e interesse mútuo, o espaço tornou-se não apenas um ambiente de aprendizado, mas um local de verdadeiro encontro humano, no qual o legado de Frankl pôde ser vivenciado de maneira próxima e significativa. Diante disso, a realização do memorial evidenciou a atualidade de seu pensamento frente aos desafios contemporâneos, reforçando a importância de reconhecer o ser humano em sua dimensão existencial e sua capacidade de encontrar significado mesmo em circunstâncias adversas. Por fim, o fato de a exposição ter ocorrido na semana do aniversário de Viktor Frankl conferiu um significado ainda mais especial à iniciativa, coroando a homenagem e fortalecendo o reconhecimento de suas contribuições para a Psicologia e para a compreensão da existência humana.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ratificam o cumprimento do objetivo geral de analisar a aplicabilidade da Logoterapia na contemporaneidade, tomando a trajetória de Viktor Frankl como um eixo condutor essencial para a reflexão sobre o sentido da vida. Ficou evidente que a biografia do psiquiatra austríaco não se dissocia de sua estrutura teórica; pelo contrário, suas vivências nos campos de concentração funcionaram como uma validação empírica e definitiva dos conceitos que ele já delineava. Ao introduzir a dimensão noética e propor que o ser humano é capaz de se posicionar de forma consciente diante das adversidades, a Logoterapia supera visões reducionistas e devolve ao indivíduo a sua liberdade de escolha e autodeterminação.

No âmbito prático, a execução da metodologia qualitativa demonstrou que o memorial bibliográfico e biográfico instalado no Hall da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM) cumpriu com êxito seu caráter educativo e imersivo. As mediações dialógicas promovidas pelos acadêmicos do 9º período de Psicologia propiciaram um espaço singular de aproximação conceitual e humanitária. A recepção e o engajamento do público visitante — constituído por funcionários, professores, alunos, egressos e membros da comunidade externa — evidenciaram que o espaço transcendeu a mera exposição de dados históricos, consolidando-se como um ambiente de autêntico encontro humano e de profunda sensibilização pessoal.

Diante das complexidades da contemporaneidade, frequentemente marcada por crises agudas de significado e pelo alastramento do vácuo existencial, a relevância desta intervenção torna-se ainda mais premente. Ao fornecer ferramentas reflexivas baseadas na tríade trágica (dor, culpa e morte) e nas vias de realização de valores, o projeto configurou-se como uma importante ação de caráter

preventivo e educativo voltada ao bem-estar. Além disso, a iniciativa demonstrou um sólido compromisso ético e institucional com a responsabilidade social ao alinhar-se de maneira direta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especificamente ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ao ODS 4 (Educação de Qualidade).

Por fim, conclui-se que o legado frankliano permanece profundamente atual e indispensável para profissionais e pesquisadores da psicologia. A realização da exposição justamente na semana do aniversário de Viktor Frankl selou a iniciativa com um simbolismo único, despertando a admiração coletiva pela resiliência e humanidade demonstradas na trajetória do autor. Este trabalho reafirma a premissa de que a dignidade humana não depende de circunstâncias plenamente favoráveis, mas sim da coragem de orientar-se para um sentido e assumir a responsabilidade pela própria existência. Encontrar um propósito incondicional continua sendo, em última análise, a força motriz capaz de nos capacitar a superar e transmutar qualquer adversidade factual que a realidade apresente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. **Logoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Paulus, 2010.

FLÔR, Glorivania Gonçalves Amorim *et al.* **A logoterapia diante da vontade de sentido na contemporaneidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28980>. Acesso em: 14 abr. 2026.

FRANKL, Viktor E. **A psicologia do homem**. São Paulo: É Realizações, 1990.

FRANKL, Viktor E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. Tradução de Ivo Studart Pereira. Ed. ampl. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 56. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2022.

FRANKL, Viktor E. **O que não está escrito nos meus livros: memórias**. São Paulo: É Realizações, 2010.

FRANKL, Viktor E. **O sofrimento humano**. São Paulo: É Realizações, 2003.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 5. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia para todos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FRANKL, Viktor E. **Teoria e terapia das neuroses**: introdução à logoterapia e à análise existencial. Tradução de Claudia Abeling. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2016.

LUKAS, Elisabeth S. **A Logoterapia de Viktor Frankl**. São Paulo: Loyola, 1994.

LUKAS, Elisabeth S. **Logoterapia**: a força desafiadora do espírito. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

PEREIRA, Ivo Studart. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125–136, mar. 2007.

PEREIRA, Ivo Studart. Mundo e sentido na obra de Viktor Frankl. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/1507>. Acesso em: 14 abr. 2026.

PETER, Ricardo. **Logoterapia e análise existencial**: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2015.

RODRIGUES, Maria Helena Pereira; BARROS, Maria de Fátima. A dimensão noética e a liberdade humana em Viktor Frankl. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 451–460, 2015.

SILVA, Ana Cláudia de Souza; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Vazio existencial e sentido da vida na contemporaneidade: contribuições da logoterapia. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 123–135, 2018.

VIVER DE FILOSOFIA; NERY, Alberto. **Quem foi Viktor Frankl?** A incrível história do fundador da logoterapia. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NEA68KoGMA0>. Acesso em: 14 mar. 2026.

XAUSA, I. M. A pessoa como unidade na diversidade. **Revista de Logoterapia e Análise Existencial**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 41-52, 2007.

XAVIER, Antônio Carlos; ROCHA, Zeferino Jesus Barbosa. Logoterapia e o sentido da vida: contribuições para a prática clínica. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 230–238, 2013.